

Apresentação

Marcio Cappelli Aló Lopes
Vitor Chaves de Souza

Ainda em tempos pandêmicos, o segundo volume da revista *Estudos de Religião* de 2021 continua a reagir às instabilidades impostas pelas novas necessidades e demandas sociais e profissionais buscando, incansavelmente, levar ao público artigos temáticos variados a respeito da pesquisa em Ciências da Religião. Desta vez, publicamos um dossiê dedicado às epistemologias das Linguagens da Religião – tendo no horizonte, para o próximo número, outro dossiê, desta vez dedicado às epistemologias das Ciências Sociais da Religião. Ambos os dossiês são frutos da XXIV Semana de Estudos da Religião: evento organizado pelo PPG em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, entre os dias 16 a 18 de novembro de 2020, cujo tema contemplou reflexões epistemológicas da área 44 da CAPES. Quanto ao dossiê Epistemologia das Linguagens da Religião, há uma apresentação específica redigida pelos organizadores do dossiê.

O primeiro artigo da seção aberta, *Ecclesia Martyrum versus permixta Ecclesia: notas histórico-conceituais a partir da eclesiologia antidonatista de Agostinho de Hipona*, de Tiago de Fraga Gomes e Darlan Paulo Lorenzetti, aborda o pensamento eclesiológico de Agostinho de Hipona, sobretudo, nos escritos antidonatistas. O material apresenta, inicialmente, o donatismo como fenômeno histórico, o contexto da época, as razões de sua gênese enquanto acontecimento e suas linhas teológico-doutrinárias. Por conseguinte, o artigo trata das formulações por meio das quais Agostinho discutiu a inconsistência teórica da tese cismática donatista da *Ecclesia Martyrum*, propondo o paradigma inclusivo da *permixta Ecclesia* como uma espécie de eclesiologia de comunhão. Ao final, os autores, tomando o ideal de comunhão como pressuposto basilar, aprofundam o núcleo duro da reflexão agostiniana quanto à Igreja, Corpo de Cristo.

O artigo de Dario Paulo Barrera Rivera, *Solidaridad religiosa y resistencia al COVID 19 en los cerros de Comas Estudio de La Iglesia Evangélica Peruana en la Periferia de Lima*, aborda o contexto da pandemia do COVID19 no Peru. Segundo o autor, o impacto da pandemia, sobretudo nos países mais pobres da América Latina, tem sido maior nas populações mais vulneráveis em razão de sua menor capacidade de resposta e da desproteção por parte do poder político. O artigo, portanto, analisa o impacto da pandemia numa igreja evangélica da periferia da cidade de Lima, com foco nas diversas e criativas formas de reação do grupo religioso. Nota-se que, ao procurar resistir à pandemia em condições adversas, a igreja refletida no estudo gerou importantes mudanças nas celebrações e no significado delas. Os vínculos de solidariedade e a importância da reflexão bíblica própria da tradição protestante são aspectos centrais do artigo.

A relação entre repetição e religião em Soren Kierkegaard, de Presley Henrique Martins e Renato Kirchner, analisa o conceito de repetição nas obras de Kierkegaard. O artigo procura demonstrar o sentido religioso e seu significado da repetição em perspectiva religiosa. Com isso, pretende-se contribuir para uma compreensão da religião a partir da experiência da repetição enquanto busca de sentido. Os autores, então, iniciam o trabalho com uma breve apresentação da obra *A Repetição*, analisando a relação entre a repetição e outros conceitos de Kierkegaard. A repetição, segundo o trabalho, não poderia ser compreendida isoladamente de outros conceitos fundamentais, sendo eles, a saber: fé, instante e amor. Portanto, o texto propõe pensar a repetição articulada com tais conceitos, tornando possível compreender a repetição na perspectiva religiosa.

Em *Religião, direitos humanos e interseccionalidades: reposicionando a categoria “religião” no debate interseccional*, as autoras Clarissa De Franco e Tainah Biela Dias procuram compreender a categoria religião no debate de direitos humanos, especificamente envolvendo a perspectiva das interseccionalidades. A partir dos referenciais das epistemologias do Sul, o artigo trata da relegação da religião aos espaços marginais dos debates e aponta caminhos para a compreensão do papel das teologias políticas e das instituições religiosas como parte das lutas sociais contra-hegemônicas em direitos humanos. Para isso, tematiza-se o debate entre diferença e igualdade, globalidade e localismo, buscando identificar como a religião, enquanto categoria, pode se firmar no contexto das interseccionalidades como uma “avenida” na qual se manifestam marcas da subalternidade inter-relacionadas a elementos como etnia, classe, raça, gênero, nacionalidade, entre outros.

Ana Rosa Clochet da Silva e Estela Maria Frota da Costa publicam *A Igreja Católica perante a Modernidade: uma análise das encíclicas papais no século XIX*. O material analisa o conteúdo discursivo das encíclicas emitidas pelos pontificados de Gregório XVI (1831-1845), Pio IX (1846-1878) e Leão XIII (1878-1903). O diferencial do artigo está na consideração de tais enunciados expressivos de algumas das adaptações impostas à Igreja católica às transformações que marcaram o advento da sociedade moderna e secular. Baseando-se na metodologia da Análise de Discurso, as autoras demonstram em que medida tais documentos lidam com as estratégias trilhadas por estes papas em resposta às contingências de sua época. Segundo a pesquisa, uma “autocompreensão eclesial” é compreendida sobre a missão da Igreja católica no mundo moderno, tornando a Instituição um ator dinâmico da própria construção da modernidade, ainda quando em reação a algumas de suas dimensões.

Em *Nem criptoteologia nem reducionismo sociológico: contribuições para o debate epistemológico das Ciências da Religião no Brasil*, Arnaldo Érico Huff Júnior e Carlos Eduardo Brandão Calvani tratam do conflito teórico-político interno às Ciências da Religião no Brasil. Segundo os pesquisadores, de um lado estão as abordagens próximas à filosofia, à teologia e à fenomenologia, enquanto, de outro lado, encontramos abordagens em perspectiva social científica. A polarização constitui um panorama pouco auspicioso para a consolidação da área. Fluem, de ambos os lados, acusações de “criptoteologia” e de “reducionismo sociológico”. O artigo, portanto, vai na direção crítica de haver um encastelamento disciplinar e ideológico que não possibilita nem horizontes dialogais, nem a construção identitária das Ciências da Religião no contexto das demais humanidades. A proposta, portanto, é de uma superação de tal polarização pelo entendimento da disciplina como composta por dois momentos complementares, a saber, um sistemático e outro histórico. Trata-se, portanto, de uma compreensão que surge nos inícios da Ciência da Religião europeia e que pode lançar luzes no atual debate brasileiro. Por tocar os dois lados da epistemologia religiosa, o artigo é publicado na seção aberta ao invés de se restringir em um dos dois dossiês.

Por fim, fechando a seção aberta de artigos, *A experiência religiosa na Teurgia: O numinoso, o miraculoso e o assombro nos Oráculos Caldeus e em Jámblico*, de Álvaro Körbes Hauschild, investiga a experiência religiosa na teurgia. O texto analisa inicialmente as principais categorias do “numinoso” segundo Rudolf Otto, seguido de um estudo sobre o “miraculoso” na teurgia jambliqueana segundo Emma C. Clarke usando as categorias de Otto. Com tal diálogo,

o autor destaca os aspectos da transcendência da verdade, a crença no sobrenatural, a inspiração e as epifanias. O artigo conclui com o estudo do “assombro” de Dacher Keltner e Jonathan Haidt, composto pela vastidão e pela acomodação, podendo conter ameaça, beleza, habilidade, virtude e elementos do sobrenatural, para apontar que a teurgia inclui o assombro associado aos demais elementos.

O número conta ainda com duas resenhas, a saber, *O Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmação Religiosa*, de Celso Gabatz, e *O teólogo e a pandemia: a busca por não-respostas*, de Henrique Mata de Vasconcelos.

Antes de encerrar a apresentação, notamos a publicação das *novas normas da revista*: trata-se de um trabalho iniciado pelos antigos editores (registramos nossa gratidão à prof. Sandra Duarte de Souza e aos profs. Etienne Alfred Higuët e Dario Paulo Barrera Rivera) e finalizado pela atual equipe editorial, a saber, Clarissa De Franco, Marcelo Carneiro, Marcio Cappelli Aló Lopes e Vitor Chaves de Souza.

Em nome da equipe editorial, agradecemos os autores e autoras por continuarem a manter a excelência da revista. Lembramos dos pareceristas, cujo trabalho imprescindível viabiliza a publicação dos volumes. E a você, leitora e leitor, desejamos que nossa revista vos possibilite o aprofundamento acadêmico acerca da leitura bíblica

Desejamos uma excelente leitura!